

Demonstrações Financeiras





Grande parte das análises que envolvem o mercado financeiro partem de ferramentas muito utilizadas no mundo das finanças, as quais apontam os dados financeiros e econômicos das empresas, e são conhecidas como demonstrações financeiras.

Normalmente as pessoas formadas em contabilidade tem um conhecimento mais amplo sobre tais demonstrações, e algumas outras áreas não possuem um conhecimento tão aprofundado, comprometendo a busca por informações relevantes disponíveis nas demonstrações, este material serve como base para os primeiros contatos com as demonstrações financeiras, que farão parte da sua carreira no mercado financeiro.

Primeiramente precisamos entender o papel da contabilidade, e também enfatizar que uma contabilidade equivocada pode gerar relatórios equivocados, e conseqüentemente tomadas de decisões equivocadas.

A contabilidade tem a finalidade de fornecer informações para os agentes interessados na empresa, sejam eles: instituições financeiras, investidores, órgãos públicos, público em geral, fornecedores e afins.



Porém de nada adianta ter a informação correta, no tempo errado, imagine só alguém que precisa tomar uma decisão sobre a empresa A, e não possui os dados para a tomada de decisão, certamente a decisão será prejudicada, por mais que as informações sejam publicadas em atraso, mas estejam corretas, elas comprometeram a tomada de decisão.

Logo a contabilidade precisa fornecer informações certas, inteligíveis e tempestiva (momento exato).

Partindo deste conhecimento, já conseguimos entender o quanto ela será útil, e precisa ser vista como um instrumento poderoso para a tomada de decisão.

Certamente a contabilidade possui algumas limitações ou críticas, entretanto diante do que possuímos precisamos munir o tomador de decisão das melhores informações, e conhecer quais informações podemos extrair da contabilidade é fundamental, e para isto utilizaremos as principais demonstrações financeiras.

Nem sempre as informações virão prontas, nas demonstrações encontramos os dados das empresas, é o tratamento e processamento dos dados que fornece as informações, alimentando as tomadas de decisões.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



4

As principais demonstrações financeiras são: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), essas demonstrações devem ser analisadas juntamente com o relatório da administração.

Podemos encontrar as demonstrações financeiras das empresas de capital aberto nos sites das empresas, normalmente no menu de “Relações com Investidores” ou mesmo no site da B3.



Balanço Patrimonial

A primeira demonstração a ser apresentada é o Balanço Patrimonial, nele podemos ver uma fotografia da empresa em determinado momento, logo ele sempre estará expresso a que momento se refere, exemplo “Balanço Patrimonial 1T 2018”.

No exemplo acima sabemos que os dados da empresa até o 1º trimestre de 2018 estão contidos no balanço, sendo assim, o que ocorreu um dia após, se gerar uma nova movimentação não será capturado pelo Balanço Patrimonial em questão.

O BP também apresenta o período anterior correspondente, para uma comparação, o que facilita na verificação de uma eventual evolução nas contas.

Ao bater o olho em um balanço patrimonial, veremos uma divisão entre ativo e passivo, esta é a primeira e grande divisão do BP, de um lado o Passivo + Patrimônio Líquido, que representa as fontes de recursos das empresas, ou seja, “de onde veio o dinheiro”, e do outro lado o Ativo, que representa a aplicação desses recursos.

Simplificando, se entrar R\$ 1,00 na empresa, ele deverá ter uma origem, e será apontado no Passivo ou Patrimônio Líquido, como também um destino, que será apontado no Ativo, isto faz com que o total dos dois sempre sejam iguais.



Costumamos separar entre passivo e Patrimônio Líquido, pois o Passivo representa a fonte de recursos vinda de capital de terceiros, e o Patrimônio Líquido representa a fonte de recursos vinda do Capital próprio da empresa.

Para ficar um pouco mais visível essas separações, há a apresentação de um Balanço Patrimonial na próxima página.

OBS: Como meu objetivo é introduzir as demonstrações financeiras, não vou me deter aos aspectos contábeis, ou mesmo procurar ensinar ou tornar você um especialista em formar balanços patrimoniais, o objetivo deste material é trazer as reflexões principais das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



7

Data do BP

Balço Patrimonial Consolidado

Em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 (Em milhões de dólares norte-americanos, exceto se indicado de outra forma)



Ativo	Nota	2019	2018	Passivo	Nota	2019	2018
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	7.1	7.372	13.899	Fornecedores	15	5.601	6.327
Títulos e valores mobiliários	7.2	888	1.063	Financiamentos	32.1	4.469	3.667
Contas a receber, líquidas	13.1	3.762	5.746	Arrendamentos mercantis	33	5.737	23
Estoques	14	8.189	8.987	Imposto de renda e contribuição social	16.1	276	211
Imposto de renda e contribuição social	16.1	2.493	739	Impostos e contribuições	16.1	3.424	3.556
Impostos e contribuições	16.1	1.051	1.296	Dividendos propostos	34.6	1.558	1.109
Depósitos vinculados a class action	19.4	-	1.881	Salários, férias, encargos e participações	17	1.645	1.658
Outros ativos		1.493	1.485	Planos de pensão e saúde	18	887	810
		25.248	35.116	Provisão para processos judiciais e administrativos	19.1	-	3.482
Ativos classificados como mantidos para venda	30	2.564	1.966	Acordo com autoridades norte americanas	21.1	-	783
		27.812	37.062	Outras contas e despesas a pagar		1.973	2.442
						25.570	24.068
				Passivos associados a ativos mantidos para venda	30	3.246	983
Não circulante						28.816	25.051
Realizável a longo prazo				Não circulante			
Contas a receber, líquidas	13.1	2.567	5.492	Financiamentos	32.1	58.791	80.508
Títulos e valores mobiliários	7.2	58	53	Arrendamentos mercantis	33	18.124	162
Depósitos judiciais	19.2	8.236	6.711	Imposto de renda e contribuição social	16.1	504	552
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.6	1.388	2.680	Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.6	1.760	654
Impostos e contribuições	16.1	3.939	3.540	Planos de pensão e saúde	18	25.607	21.940
Adiantamento a fornecedores		326	666	Provisão para processos judiciais e administrativos	19.1	3.113	3.923
Outros ativos		1.177	2.917	Provisão para desmantelamento de áreas	20	17.460	15.133
		17.691	22.059	Outras contas e despesas a pagar		1.350	970
						126.709	123.842
Investimentos	29	5.499	2.759	Total do passivo		155.525	148.893
Imobilizado	23.1	159.265	157.383	Patrimônio líquido			
Intangível	24.1	19.473	2.805	Capital social realizado	34.1	107.101	107.101
		201.928	185.006	Reserva de capital, transações de capital e ações em tesouraria		1.064	1.067
				Reservas de lucros		65.627	58.161
				Outros resultados abrangentes		(100.469)	(94.785)
				Patrimônio líquido Petrobras		73.323	71.544
				Atribuído aos acionistas não controladores	29.5	892	1.631
				Patrimônio líquido Total		74.215	73.175
Total do ativo		229.740	222.068	Total do passivo e patrimônio líquido		229.740	222.068

Ativo = Aplicação dos recursos

Passivo + Patrimônio Líquido

As contas dentro do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, seguem uma ordem de liquidez, iniciando pelas mais líquidas, formando alguns grupos, como o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, normalmente são as contas mais líquidas ou as que possuem vencimento dentro daquele exercício ou em um curto prazo.



Logo depois vem um grupo dos Não Circulantes, aqui compreendem os Ativos e Passivos, com uma liquidez menor, ou seja, que demorariam mais para serem transformados em dinheiro, e que possuem vencimento em um Longo Prazo.

Só aqui você já conseguiria observar como a empresa está financiada, o que chamamos de estrutura de capital da empresa, ou seja, quanto possui de capital próprio (Patrimônio Líquido), e quanto possui de Capital de terceiros (Passivo).

E dentro disso você conseguiria ver, qual proporção de capital de terceiros é de curto prazo ou de longo prazo, isto é transformar os dados das demonstrações financeiras, no caso o BP, em informações para a tomada de decisões.

Também seria possível verificar quanto foi investido ou reinvestido na empresa com o capital próprio.

Você também conseguiria ver qual é a situação de curto prazo da empresa, comparando o Ativo de curto prazo com o Passivo de curto Prazo, pode parecer simples, todavia essas técnicas compõem análises de risco para um investimento adequado.



Também é possível observando o Ativo, verificar como está a aplicação dos recursos obtidos, quanto efetivamente está no caixa da empresa, como está a alocação como um todo, observando o curto prazo ou longo prazo.

Eu convido você para observar cada conta dentro do BP, observando que dentro do Ativo Circulante, existe o Caixa, Contas a Receber, Estoque, e que dentro do Ativo Não Circulante existe Realizável a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado, Intangível.

No Passivo Circulante, encontramos Fornecedores, Financiamentos e empréstimos e salários, aqui cabe uma observação, como existem os prazos de pagamento, exemplo o trabalhador recebe no 5º útil do mês subsequente, o que é após exercer sua atividade, ou mesmo os fornecedores (de acordo com o contrato ou negociação), em certo grau isto representa um financiamento das atividades da empresa, uma vez que a empresa utiliza ou se beneficia, e realiza o pagamento posteriormente, por isso se encontram no passivo.

Voltando ao Passivo Não Circulante, podemos encontrar Empréstimo e Financiamento de Longo Prazo e Provisões. Já no Patrimônio Líquido podemos encontrar o Capital Social, Lucros acumulados e reservas.



Notas explicativas

Um instrumento que pode auxiliar em muitas dúvidas são as Notas explicativas, na frente das contas existem os números, exemplo 7.1 na frente do “Caixa e Equivalente de Caixa”, este número se refere a Nota explicativa dessa conta.

É possível nesta Nota explicativa encontrar a composição da conta, ou alguma especificidade relevante para o entendimento dos dados da empresa.

7. Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários

7.1. Caixa e equivalentes de caixa

	31.12.2019	31.12.2018
Caixa e bancos	572	863
Aplicações financeiras de curto prazo		
- No País		
Fundos de investimentos DI e operações compromissadas	1.699	1.875
Outros fundos de investimentos	4	12
	1.703	1.887
- No exterior		
Time deposits	7	3.823
Auto Invest e contas remuneradas	4.620	6.708
Outras aplicações financeiras	470	618
	5.097	11.149
Total das aplicações financeiras de curto prazo	6.800	13.036
Total de caixa e equivalentes de caixa	7.372	13.899

Os fundos de investimentos no país têm seus recursos aplicados em títulos públicos federais brasileiros e em operações lastreadas em títulos públicos (compromissadas). As aplicações no exterior são compostas por aplicações em contas remuneradas com liquidez diária e outros instrumentos de renda fixa de curto prazo.

As principais aplicações de caixa no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foram para cumprimento do serviço da dívida, incluindo pré-pagamentos, e amortizações de arrendamentos no total de US\$ 36.981, além dos investimentos em imobilizado e intangível, incluindo o leilão do excedente da Cessão Onerosa US\$ 23.897. Essas aplicações foram substancialmente proporcionadas por uma geração de caixa operacional de US\$ 25.373, recebimentos pela venda de ativos e de participações de US\$ 10.413, revisão da cessão onerosa de US\$ 8.361, captações de US\$ 7.464. Destaca-se as linhas de crédito compromissadas, conforme divulgadas na nota explicativa 32.4, que permitiram a redução das disponibilidades sem comprometimento da liquidez da companhia.



Setores de atuação

Certamente cada setor de atuação terá suas características em relação as fontes de recursos e aplicações destes, e entender isto é muito importante no momento de comparar empresas, sempre deve ser observado a relação empresa-setor, para fazer afirmações corretas sobre a situação da empresa.



Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A segunda demonstração financeira a ser apresentada é a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), que contém a relação das Receitas obtidas até resultarem no Lucro líquido auferido dentro de um determinado exercício, logo, nela é possível ver quanto da Receita da empresa se materializou em Lucro.

O DRE continuamente “conversa” com o BP, e a sincronização das demonstrações é fundamental.

No DRE as contas são apresentadas partindo das Receitas de Venda, e passam pelo Custos, logo após as despesas, e então se obtém o Lucro.

Dependendo da atividade da empresa seu Custo poderá ser CPV - Custo do Produto Vendido, CSP - Custo do Serviço Prestado ou CMV - Custo da Mercadoria Vendida, e neste campo é possível contemplar, o quanto custa para a empresa exercer a atividade para obtenção do produto, serviço ou venda da mercadoria.

Receita Líquida - Custos = Lucro Bruto
E neste momento conseguimos contemplar qual é a proporção da Receita líquida que se materializa em Lucro antes das despesas, a isto chamamos de Margem de Lucro Bruta, ou Margem Bruta.



Logo depois são subtraídas as despesas que incorreram naquele exercício visando a manutenção do negócio, o que resulta no Lucro Operacional, se considerarmos apenas a operação fim da empresa, este é o Lucro que ela auferiu.

Todavia ainda há o resultado financeiro, que é o confronto da receita financeiras e as despesas financeiras, e este resultado se positivo é adicionado ao Lucro Operacional, ou se negativo é subtraído do Lucro Operacional, resultando no Lucro (ou prejuízo) antes do Impostos.

Calculado os impostos, obtemos o Lucro Líquido da empresa, se confrontarmos a parcela da Receita Líquida que se materializou em Lucro Líquido, temos a Margem de Lucro líquido, ou a Margem Líquida de determinado exercício, demonstrando a eficiência da empresa.

Abaixo para exemplificação temos a Demonstração do Resultado do Exercício de 2019 da Empresa Vale S.A



Informações contábeis

Demonstração do resultado

R\$ milhões	2019	2018
Receita de vendas, líquida	148.640	134.483
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(83.836)	(81.201)
Lucro bruto	64.804	53.282
Margem Bruta (%)	43,6%	39,6%
Despesas com vendas e administrativas	(1.924)	(1.917)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(1.765)	(1.376)
Despesas pré-operacionais e com paradas de operação	(4.559)	(984)
Outras despesas operacionais, líquidas	(2.052)	(1.613)
Evento de Brumadinho	(28.818)	-
Redução ao valor recuperável e baixa de ativos não circulantes	(20.762)	(3.523)
Lucro operacional	4.924	43.869
Receitas financeiras	2.092	1.549
Despesas financeiras	(14.973)	(8.394)
Outros itens financeiros, líquido	(565)	(11.213)
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e <i>joint ventures</i>	(2.684)	(693)
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	(11.206)	25.118
Tributo corrente	(5.985)	(2.806)
Tributo diferido	8.494	3.772
Total de tributos	2.509	966
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	(8.697)	26.084
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(2.025)	117
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas atribuído aos acionistas da Vale	(6.672)	25.967
Operações descontinuadas		
Prejuízo proveniente das operações descontinuadas	-	(310)
Prejuízo das operações descontinuadas atribuídos aos acionistas da Vale	-	(310)
Lucro líquido (prejuízo)	(8.697)	25.774
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(2.025)	117
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas da Vale	(6.672)	25.657

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



15

Aqui já conseguimos ver se a empresa apresenta uma lucratividade ou não, ao mesmo tempo qual é a proporção do Custo e Despesas da empresa, e se isto tem melhorado ao longo do tempo, se há uma eficiência operacional, ou mesmo a capacidade da empresa de gerar lucro.

É possível que o DRE possa ser mais detalhado apresentando termos que se inserem dentro dos quais apresentamos acima:

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	148.639.921	134.483.126	108.532.022
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-83.835.563	-81.200.904	-67.257.311
3.03	Resultado Bruto	64.804.358	53.282.222	41.274.711
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-62.564.583	-10.106.478	-6.741.033
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.924.308	-1.916.765	-1.697.525
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-20.762.371	-3.523.458	-1.024.866
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-37.194.001	-3.972.769	-3.741.460
3.04.05.01	Evento Brumadinho	-28.817.722	0	0
3.04.05.02	Outras despesas operacionais	-8.376.279	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.683.903	-693.486	-277.182
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.239.775	43.175.744	34.533.678
3.06	Resultado Financeiro	-13.444.786	-18.057.519	-9.649.530
3.06.01	Receitas Financeiras	2.091.692	1.549.087	1.531.606
3.06.02	Despesas Financeiras	-15.536.478	-19.606.606	-11.181.136
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-11.205.011	25.118.225	24.884.148
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.508.971	965.980	-4.606.567
3.08.01	Corrente	-5.985.191	-2.806.055	-2.663.967
3.08.02	Diferido	8.494.162	3.772.035	-1.942.600
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-8.696.040	26.084.205	20.277.581
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	-310.437	-2.607.589
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	-310.437	-2.607.589
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-8.696.040	25.773.768	17.669.992
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-6.671.445	25.656.526	17.627.201
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-2.024.595	117.242	42.791
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.02	ON	-1,29	4,95	3,39
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.02	ON	-1,29	4,95	3,39



Demonstração do Fluxo de Caixa

Esta demonstração financeira tem por objetivo demonstrar os eventos que ocorreram para a formação do Caixa da empresa, por mais que o DRE e BP sejam as demonstrações financeiras mais conhecidas, o DFC também insere entre as demonstrações financeiras básicas a serem analisadas.

Pelo DFC podemos observar a capacidade da empresa em gerar caixa, como também avaliar sua necessidade de liquidez, aspectos que são fundamentais para a manutenção da empresa.

O caixa é uma questão muito importante em um negócio, e a contabilidade, em especial o DRE é realizado no que chamamos de regime de competência, ou seja, é lançado de acordo com o fato gerador, e o regime de caixa preza pelo recebimento.

Para ficar mais claro, imaginemos uma empresa que realizou uma venda de R\$100.000,00, emitiu a Nota Fiscal, deu baixa no estoque e enviou para o cliente, porém o acordo realizado com o cliente, implicava no pagamento para o próximo exercício.



Por mais que esses R\$100.000,00 irá compor o cálculo para o Lucro do exercício, pois está baseado sobre o regime de competência, a empresa não receberá nenhum valor, naquele exercício, logo nada será lançado ao avaliarmos o regime de Caixa.

Diferentemente das demais demonstrações financeiras a DFC está dividida em Fluxo de Caixa gerado com as operações, Fluxo de Caixa das atividades de investimentos, Fluxo de caixa gerado com as atividades de Financiamento.

É possível por meio dessa demonstração verificar se a empresa gera caixa com suas operações, ou se o caixa está sendo gerado pela tomada de recursos (financiamentos), ou mesmo por venda de ativos (desinvestimentos).

Na sequência apresentamos a definição do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e o recorte de uma DFC, para exemplificação do que é uma Demonstração do Fluxo de Caixa:



Atividades operacionais: são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades diferentes das de investimentos e de financiamento.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Nove meses findos em 30 de setembro de 2020 e 2019

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/09/2020	30/09/2019	30/09/2020	30/09/2019
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do período		172.223	753.830	172.223	753.830
Ajustes para conciliar o lucro líquido do período ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no resultado	11	27.412	276.782	42.255	275.536
Depreciação e amortização	14 15 16	412.779	338.515	516.286	364.687
Juros sobre empréstimos, financiamentos e arrendamentos provisionados	14 19	165.402	105.690	170.723	116.497
Rendimento de títulos e valores mobiliários		(43.503)	(8.630)	(43.510)	(8.630)
Equivalência patrimonial	12 13	(29.247)	(82.114)	(95.798)	(8.198)
Movimentação da provisão para perdas em ativos		13.889	296.211	8.521	296.514
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	22	162.888	389.087	181.717	394.897
Resultado na venda de ativo imobilizado	27	2.051	(4.150)	1.897	(4.150)
Apropriação da receita diferida	27	(40.527)	(38.593)	(42.644)	(39.542)
Despesas com plano de opção de ações		71.020	51.460	71.020	55.804
Lucro líquido do período ajustado		914.387	2.078.088	982.690	2.197.245
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber		(203.895)	125.905	(1.201.818)	195.140
Títulos e valores mobiliários		2.768.056	181.024	2.766.283	179.024
Estoques		(965.597)	(16.403)	(1.115.087)	(110.621)
Contas a receber de partes relacionadas		(1.339.190)	(53.875)	(1.019.120)	(56.087)
Tributos a recuperar		271.599	(1.361.391)	281.653	(1.486.409)
Outros ativos		(133.126)	(85.912)	(141.334)	(99.061)
Variação nos ativos operacionais		397.847	(1.210.652)	(429.423)	(1.378.014)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		21.887	(737.286)	163.994	(722.155)
Parceiros e outros depósitos		-	-	627.260	-
Salários, férias e encargos sociais		60.281	52.943	86.127	58.471
Tributos a recolher		(171.677)	(8.935)	(172.409)	(780)
Contas a pagar a partes relacionadas		27.490	219	(42.342)	224
Outras contas a pagar		272.580	146.163	253.510	102.276
Variação nos passivos operacionais		210.561	(546.896)	916.140	(561.964)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(41.169)	(52.129)	(66.720)	(52.129)
Recebimento de dividendos		27.362	21.238	27.362	21.238
Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais		1.508.988	289.649	1.430.049	226.376



Atividades de investimento: são as referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa.

Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de imobilizado	15	(179.229)	(252.574)	(196.169)	(254.072)
Aquisição de ativo intangível	16	(110.522)	(126.501)	(132.901)	(136.636)
Aumento de capital em controlada	12	(342.769)	(272.700)	-	-
Pagamento por aquisição de controlada, líquido do caixa adquirido		-	(469.762)	(71.401)	(400.978)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento		(632.520)	(1.121.537)	(400.471)	(791.686)

Atividades de financiamento: são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no endividamento da entidade, não classificadas como atividade operacional.

Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Captação de empréstimos e financiamentos	19	800.000	802.741	800.000	802.741
Pagamento de empréstimos e financiamentos	19	(9.494)	(106.636)	(20.630)	(309.676)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	19	(638)	(41.238)	(727)	(47.705)
Pagamento de arrendamento mercantil	14	(202.493)	(183.857)	(214.600)	(187.820)
Pagamento de juros sobre arrendamento mercantil	14	(141.674)	(70.389)	(146.994)	(73.128)
Pagamento de dividendos		(299.405)	(182.000)	(299.405)	(182.000)
Alienação (aquisição) de ações em tesouraria		(262.529)	185.605	(262.529)	185.605
Fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamento		(116.233)	404.226	(144.885)	188.017

E o resultado do Aumento ou redução do saldo de caixa

Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	760.235	(427.662)	884.693	(377.293)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	180.799	548.553	305.746	599.087
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	941.034	120.891	1.190.439	221.794
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	760.235	(427.662)	884.693	(377.293)



Uma avaliação mais profunda do histórico do DFC auxilia na análise de qual Ciclo da empresa está, ao observarmos o comportamento dos investimentos realizados, ou se ela já chegou ao nível de gerar caixa com sua própria operação, ou mesmo o comportamento de financiamento.

Relatório da Administração

Outro aspecto importante para uma avaliação de entendimento dos dados apresentados pelas demonstrações financeiras é o Relatório da Administração, sendo possível alguns pontos e razões das evoluções das contas, juntamente com as Notas Explicativas, se tornarão uma informação direta, o restante deverá ser adquirido por meio de pesquisas e diálogos.

Sendo assim encerramos a apresentação das três principais demonstrações financeiras, quer certamente acompanharão você na sua trajetória no mercado financeiro.

Você também aprenderá analisa-las e verificar a situação financeira e econômica da empresa, o que é fundamental para uma boa opinião sobre a empresa.



SAÚDE FINANCEIRA A TODOS NÓS!

www.devaloredu.com.br



@_devalor



Dê Valor

CLIQUE ACIMA EM UMA DAS OPÇÕES EM
VERDE E SERÁ REDIRECIONADO

